

Mensagem da EAPN Portugal

17 de outubro – Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza

ERRADICAR A POBREZA E A EXCLUSÃO SOCIAL: A URGÊNCIA DE UMA LUTA

Em 2016 assinalam-se os 25 anos de existência da Rede Europeia Anti Pobreza / Portugal (EAPN Portugal) e o dia 17 de outubro constitui um momento especial para assinalar de forma plena a missão desta Organização.

A erradicação da Pobreza e da Exclusão Social constituiu desde o primeiro momento o objetivo primordial da EAPN Portugal. Desde 1991 que a história desta organização se faz de múltiplos episódios que nos permitem dizer que se trata de uma luta permanente, difícil, mas com alguns momentos de vitória. Desde a sua fundação que a EAPN Portugal se destaca no panorama nacional e europeu a diferentes níveis: acompanhamento e avaliação de políticas públicas nacionais como o Rendimento Mínimo Garantido e o Programa da Rede Social; desenho e desenvolvimento de projetos no âmbito dos diferentes Quadros Comunitários de Apoio; estabelecimento de parcerias com diferentes e relevantes entidades públicas nacionais e transnacionais; a organização da Assembleia Geral da EAPN Europa em 1998 e em 2011 e de outros eventos internacionais em Portugal, a eleição para Presidente da EAPN Europa de um português, a criação de um Observatório de Luta contra a Pobreza na cidade de Lisboa; a realização dos Fóruns Nacionais de pessoas em situação de pobreza e de exclusão social, entre muitos outros.

Em 2010, no ano europeu de luta contra a Pobreza e a Exclusão Social, a EAPN Portugal recebeu o Prémio dos Direitos Humanos atribuído por unanimidade pela Assembleia da República, testemunhando assim o papel importante da organização neste domínio.

Ao longo destes 25 anos de existência é importante destacar muitas destas conquistas como as que enumeramos, mas também não esquecendo os muitos desafios que fomos ultrapassando com profissionalismo, dedicação e foco na nossa missão. Ultrapassar as dificuldades faz parte da dinâmica de qualquer organização com a dimensão da EAPN Portugal que possui um conjunto de profissionais e de voluntários que ao longo destes anos, de forma incansável, lutam pela dignidade das pessoas indistintamente. A vida de uma organização como esta faz-se de relações fortes e sólidas com parceiros nacionais e transnacionais; faz-se de projetos comuns participados por todos, da mobilização dos nossos associados, quer em eventos nacionais quer em pequenas iniciativas de âmbito distrital; faz-se do trabalho consistente de promoção da participação das pessoas em situação de vulnerabilidade social; faz-se do trabalho quotidiano nos diferentes pontos do país com os nossos núcleos distritais. A vida da EAPN Portugal faz-se de pessoas, de todas e

de cada uma, e faz-se, sobretudo com as pessoas, especialmente com aquelas que mais necessitam da nossa atenção.

No dia 17 de outubro de 2016 queremos enfatizar a necessidade de fazer da Luta contra a Pobreza um desígnio nacional, de conhecer a fundo o retrato da Pobreza em Portugal e os muitos rostos que compõem esta realidade. Queremos ainda alertar para a necessidade de implementar políticas públicas em diferentes áreas que respeitem o mecanismo de *poverty-proofing*, ou seja, que possam ser avaliadas no sentido de perceber o seu real impacto em termos da diminuição e erradicação da Pobreza. Consideramos de extrema importância o envolvimento da sociedade civil, a necessidade de que estes assuntos sejam do domínio público e que a sua resolução seja assumida por todos. Para isso temos procurado trabalhar aos diferentes níveis: europeu, nacional e local e com diferentes atores, desde o nível político, procurando o compromisso do Parlamento Nacional, da Presidência da República, dos partidos políticos, das instituições, públicas e privadas, das autarquias locais, das instituições de solidariedade social, das universidades, das empresas e dos cidadãos, numa postura de partilha de conhecimentos e de uma ação concertada e orientada para a promoção do bem-comum.

Preocupa-nos também, e cada vez mais, o rumo da Europa, da qual fazemos parte de pleno direito, e da necessidade de recentrar o desígnio europeu sob pena de perdermos todas as conquistas coletivas até aqui alcançadas. Vivemos um período conturbado em termos europeus que se tem arrastado ao longo de já alguns anos e precisamos urgentemente de mudar o rumo; de voltar a repensar o desenvolvimento económico pela via de um maior progresso e coesão social - considerando a política social como um fator produtivo, que reduz a desigualdade, maximiza a criação de emprego e faz prosperar o capital humano europeu. Temos agora uma oportunidade que não devemos deixar passar: a consulta pública sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais com tudo aquilo que este pode significar para o futuro da Europa.

Os desafios são muitos, mas temos de continuar a acreditar que é possível caminhar para um futuro melhor, mais justo e solidário, com o compromisso de todos e com a certeza de que se trata de uma luta indispensável. A erradicação da Pobreza não é uma utopia, mas sim um objetivo urgente para o qual tem de existir vontade política e coragem para cumprir. Há 25 anos que vamos fortalecendo a nossa coragem, há 25 anos que nos vamos aliando a outras organizações e pessoas que se unem nessa luta... Estamos, portanto, preparados para colaborar na concretização desse objetivo.

Porque à Pobreza dizemos NÃO.

17 outubro de 2016